

## CIÊNCIA AO PÉ DO OUVIDO: COMO A UFU SE COMUNICA COM A SOCIEDADE POR MEIO DE *PODCAST*

Thiago Augusto Arlindo Tomaz da Silva Crepaldi<sup>154</sup> – Universidade de Uberaba  
Diélen dos Reis Borges Almeida<sup>155</sup> – Universidade Federal de Uberlândia  
Jhonatan Dias Gonzaga<sup>156</sup> – Universidade Federal de Uberlândia

### Resumo:

Este artigo tem por objetivo apresentar e relatar a experiência da produção do *podcast* “Ciência ao Pé do Ouvido”, pela Divisão de Divulgação Científica, vinculada à Diretoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Uberlândia (Dirco/UFU). O programa, lançado em fevereiro de 2020, é um projeto de comunicação pública que propõe falar sobre cotidiano e ciência em um único assunto. Como o próprio nome sugere, o *podcast* tem por propósito aproximar a comunidade externa dos temas relacionados aos conhecimentos científicos. Este trabalho se ancora em autores que são referência em comunicação pública e divulgação científica, como Margarida Kunsch (2013), Jorge Duarte (2011), Graça Caldas (2004), Luisa Massarani (1998) e Wilson Costa Bueno (1985, 2014). Por meio deste relato, percebe-se as potencialidades da produção de *podcasts* de ciência para a materialização da difusão dos saberes, na medida em que compartilha a divulgação científica feita no “Ciência ao Pé do Ouvido”. Ademais, compreende-se que as mídias de áudio possibilitam a democratização dos conhecimentos que são orientadores das políticas públicas, para a construção de uma sociedade mais bem informada, ciente da vital importância do investimento e da valorização da ciência brasileira.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Podcast. Ciência ao Pé do Ouvido. Comunicação pública da ciência.

### Abstract:

This article aims to present and report the experience of producing the podcast “Ciência ao Pé do Ouvido”, by the Scientific Dissemination Section, linked to the Social Communication Department of Federal University of Uberlândia (Dirco/UFU). The podcast, released in February 2020, is a public communication project that proposes to talk about everyday life and science as a single subject. As its name suggests, the podcast aims to bring the external community closer to topics related to scientific knowledge. This paper is anchored in authors who are reference in public communication and scientific dissemination, such as Margarida Kunsch (2013), Jorge Duarte (2011), Graça Caldas (2004), Luisa Massarani (1998) and Wilson Costa Bueno (1985, 2014). Through this report, the potential of producing science podcasts for the materialization of the dissemination of knowledge is perceived, because it shares the scientific dissemination made in “Ciência ao Pé do Ouvido”. In addition, audio media enable the democratization of knowledge that guides public policies, for the construction of a well-informed society, aware of the vital importance of investment and valorization of Brazilian science.

**Keywords:** Science Dissemination. Podcast. Ciência ao Pé do Ouvido. Public Communication of Science.

<sup>154</sup>Biólogo pela Universidade Federal de Uberlândia (2013) e pela Universidade de Coimbra (2015), cursou Jornalismo na mesma instituição (2015-2020) e é pós-graduando na Universidade de Uberaba. Atualmente tem interesse pelas áreas da educação, divulgação científica e jornalismo científico. E-mail: [jornalismothiagogrepaldi@gmail.com](mailto:jornalismothiagogrepaldi@gmail.com).

<sup>155</sup>Jornalista da Divisão de Divulgação Científica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e integrante da Rede Mineira de Comunicação Científica; graduada em Letras (2006) e em Comunicação Social: Jornalismo (2012), mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação (2015) e doutoranda em Estudos Linguísticos pela UFU. E-mail: [dielen@ufu.br](mailto:dielen@ufu.br).

<sup>156</sup> Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), estagiário de Divulgação Científica da UFU. E-mail: [jhonatandias.jor@gmail.com](mailto:jhonatandias.jor@gmail.com).

## 1. A comunicação e a divulgação científica na UFU

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU), autorizada a funcionar em 1969 e federalizada em 1978, tem atualmente sete campi – quatro em Uberlândia (MG), um em Ituiutaba (MG), um em Monte Carmelo (MG) e um em Patos de Minas (MG). Sua comunidade acadêmica é formada por 3.001 servidores técnicos administrativos, 2.083 servidores docentes, 1.363 profissionais terceirizados, 24.201 estudantes de graduação, 4.099 estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, 1.669 estudantes de especialização, 363 residentes (médica e multiprofissional), 882 estudantes de educação básica e 349 estudantes de educação profissional (ANUÁRIO, 2019).

A Diretoria de Comunicação Social (Dirco) da UFU é o setor responsável pela assessoria de imprensa da universidade e pela produção de conteúdos noticiosos institucionais, publicados nos canais de comunicação oficiais. O portal UFU ([www.ufu.br](http://www.ufu.br)) é o site institucional, que integra as páginas de todos os seus setores e apresenta os conteúdos factuais publicados cotidianamente pela Dirco nos portais [www.comunica.ufu.br](http://www.comunica.ufu.br) e [www.eventos.ufu.br](http://www.eventos.ufu.br). As páginas e os perfis oficiais nas mídias sociais – *Facebook* ([facebook.com/ComunicacaoUfu](https://facebook.com/ComunicacaoUfu)), *Twitter* (@UFU\_Oficial), *Instagram* ([instagram.com/ufu\\_oficial](https://instagram.com/ufu_oficial)) e *Youtube* ([youtube.com/c/CanaldaUFU](https://youtube.com/c/CanaldaUFU)) – também são administrados pela Dirco. De acordo com a Política Editorial do setor:

As pautas para divulgação podem ser sugeridas por toda a comunidade universitária, porém, cabe à equipe da Dirco avaliar cada pauta sugerida para que se proceda ou não sua produção e divulgação e qual é o local mais adequado para a possível publicação, de acordo com o tema, a abordagem e o público-alvo. Para que seja divulgado, o assunto deve ter relação direta com algum setor ou integrante da comunidade acadêmica: estudante, gestor ou servidor da UFU, no exercício de sua função discente, administrativa, docente ou técnica. Todas as sugestões de pauta devem ser enviadas via formulário eletrônico (DIRETORIA..., 2021).

As pautas de jornalismo científico (JC) sempre apareceram nos meios de comunicação institucionais da UFU, porém, não havia uma editoria e equipe específica para essa especialidade jornalística, o que por vezes dificultava o trabalho dos profissionais e estagiários que precisavam dar conta também das pautas factuais de uma universidade multicampi. Também houve, historicamente, iniciativas diversas de divulgação científica (DC) promovidas por técnicos, professores e estudantes da UFU, como projetos de extensão, produtos de comunicação e outras ações desenvolvidas nas diferentes unidades acadêmicas.

Em agosto de 2016, a Dirco/UFU integrou-se à Rede Mineira de Comunicação Científica (RMCC), que reúne as estruturas de comunicação pública da ciência e de divulgação

científica das instituições públicas e privadas de ciência, tecnologia e inovação de Minas Gerais. A partir dessa integração, que possibilitou trocas de conhecimentos e experiências entre os integrantes da rede, a Dirco/UFU estruturou o projeto de criação de uma Divisão de Divulgação Científica e o apresentou à Gestão Superior da universidade. O projeto foi aprovado e a divisão começou a funcionar em 26 de junho de 2018, para atuar como setor estratégico na divulgação da ciência por meio do jornalismo científico, eventos e outras ações que propiciem o diálogo entre comunidade acadêmica e a sociedade. O setor consta na atual estrutura organizacional, consolidada pela Resolução 01/2012 do Conselho Universitário<sup>157</sup>, atualizada e divulgada conforme a Portaria REITO 693/2020<sup>158</sup> e seu respectivo Anexo<sup>159</sup>.

O setor conta com dois servidores técnicos. A princípio, eram uma jornalista e uma da área administrativa. Em 2020, a servidora administrativa deixou o setor para atuar em sua área de formação em outra instituição e um segundo jornalista passou a integrar a divisão, que permanece, então, com dois servidores. Todos já eram servidores da Dirco e somente foram remanejados de suas funções, ou seja, nunca houve contratação de novos profissionais para atuação na Divisão de Divulgação Científica. Também integram a equipe três estagiários de Jornalismo e um de Design. A princípio, quando o setor foi criado, foram apenas duas vagas de estagiários, mas conseguiu-se ampliar o número em 2020.

Autores que são referência em comunicação pública e divulgação científica, como Margarida Kunsch (2013), Jorge Duarte (2011) e Graça Caldas (2004), afirmam que o verdadeiro sentido da comunicação pública deve ser o interesse público e, para isso, são necessárias pesquisas, planejamento e políticas. Caldas (2004, p. 46) diz que "é preciso recuperar a utopia da comunicação pública em realidade para uma ação transformadora e coletiva", o que seria uma tarefa de cooperação entre formadores de opinião: educadores, cientistas e jornalistas. Sobre a comunicação pública da ciência, Caldas (2004, p. 26) indica a

---

<sup>157</sup> Disponível em: <[https://www.sei.ufu.br/sei/modulos/pesquisa/md\\_pesq\\_documento\\_consulta\\_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5S3GZn8ctcQMzmsFU21WXkYQr3MsMKcXzoMqPxCQDxSTqZ9N5SjSFKbE5x-PSnePgI0GDW5bVzt8orvHHmiF2Hy](https://www.sei.ufu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5S3GZn8ctcQMzmsFU21WXkYQr3MsMKcXzoMqPxCQDxSTqZ9N5SjSFKbE5x-PSnePgI0GDW5bVzt8orvHHmiF2Hy)>. Acesso em: 14 jan. 2021.

<sup>158</sup> Disponível em: <[https://www.sei.ufu.br/sei/modulos/pesquisa/md\\_pesq\\_documento\\_consulta\\_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5Q71KvhDR0K7luYHTKeZS1eYeMkn29pIcR5F3LT3yUUF178U62HHYtMooJY1ZROF\\_UigiK2M1RDbRMyxYRh9mv](https://www.sei.ufu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5Q71KvhDR0K7luYHTKeZS1eYeMkn29pIcR5F3LT3yUUF178U62HHYtMooJY1ZROF_UigiK2M1RDbRMyxYRh9mv)>. Acesso em: 14 jan. 2021.

<sup>159</sup> Disponível em: <[https://www.sei.ufu.br/sei/modulos/pesquisa/md\\_pesq\\_documento\\_consulta\\_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5SpkfZ9kLFmv2xoEjoNdkuY9EIdgU6Bz8xul8D4esXRgBQ0PEeFQGP9ydVeoLszSRg5pK0kggCa0ncuS0LZx01O](https://www.sei.ufu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5SpkfZ9kLFmv2xoEjoNdkuY9EIdgU6Bz8xul8D4esXRgBQ0PEeFQGP9ydVeoLszSRg5pK0kggCa0ncuS0LZx01O)>. Acesso em: 14 jan. 2021.

necessidade de “garantir a polifonia das vozes” e defender uma construção coletiva do conhecimento no processo de divulgação científica.

Desse modo, a criação da Divisão de Divulgação Científica demonstra o interesse da instituição em prestar contas à sociedade sobre o que se tem feito com o dinheiro público, além de democratizar os saberes e tornar mais acessível o conhecimento. A atuação da divisão tem sido baseada em duas frentes de trabalho. A primeira é na função de agência de notícias de ciência que produz conteúdos para alimentar os veículos de comunicação institucionais, e a segunda na promoção de ações de DC, como eventos e atividades de formação.

Uma dessas experiências da Divisão de Divulgação Científica da UFU é apresentada neste artigo: a produção do *podcast* “Ciência ao Pé do Ouvido”. Além das referências em DC já mencionadas, ancora-se em autores como Luisa Massarani (1998) e Wilson Costa Bueno (2014). Além disso, busca-se aproximar de pesquisadores que se debruçam sobre a mídia *podcast*, por exemplo, Marcelo Kischinhevsky (2017), Lênio Mendes (2019) e Luana Viana (2020). Esse último conjunto de autores é otimista quanto à inserção de pautas científicas em *podcasts*, que se caracterizam por assumir uma linguagem acessível, bem como pela facilidade que os ouvintes têm de acessar os arquivos pelo computador pessoal e *smartphones* onde e quando quiserem.

Nesse cenário, este trabalho se justifica por se juntar ao esforço científico para a compreensão das potencialidades da produção de *podcasts* de ciência para a materialização da difusão dos conhecimentos, na medida em que se propõe a compartilhar a DC feita no “Ciência ao Pé do Ouvido”. Para tanto, esta exposição é de natureza qualitativa, pois, como afirma Gil (1999), busca-se compreender, com base em dados qualificáveis, a realidade de um fenômeno; e é de caráter descritivo, visto que se “pretende descrever com exatidão os fatos” dessa realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 110).

## 2. Na onda do *podcast*: “Ciência ao Pé do Ouvido”

Em fevereiro de 2020, com o apoio da Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia (RTU), a Divisão de Divulgação Científica da UFU lançou o *podcast*<sup>160</sup> “Ciência ao Pé do Ouvido”<sup>161</sup>. A proposta, com programas mensais e temáticos, tem por objetivo

---

<sup>160</sup> O termo *podcast* faz referência aos conteúdos em áudio disponibilizados pela internet por meio de feed RSS – um sistema que permite acompanhar ou fazer o *download* dos programas automaticamente conforme eles são lançados. Eles podem ser ouvidos em computadores pessoais e *smartphones* quando e onde o ouvinte quiser.

<sup>161</sup> O planejamento para a criação do *podcast* aconteceu em 2019 e o programa foi lançado no dia 11 de fevereiro de 2020.

aproximar a comunidade não científica dos temas relacionados aos conhecimentos e acontecimentos científicos. Para isso, utiliza-se uma linguagem acessível para não especialistas, na perspectiva da Comunicação Pública da Ciência<sup>162</sup>, bem como do JC e da DC. O Jornalismo Científico é uma especialidade do Jornalismo e um dos promotores da divulgação das ciências, o qual, segundo Bueno (1985), submete os conhecimentos científicos às rotinas produtivas das organizações noticiosas para a veiculação destas informações científicas ao público não especializado. Bueno (2007) esclarece que o JC está dentro da DC, mas que, apesar disso, são distintos um do outro:

O Jornalismo Científico é um caso particular de Divulgação Científica: é uma forma de divulgação endereçada ao público leigo, mas que obedece ao padrão de produção jornalística. Mas nem toda a divulgação científica se confunde com Jornalismo Científico. Os fascículos são um exemplo, as palestras para popularizar a ciência são outro e os livros didáticos mais um ainda (BUENO, 2007, s/p).

No caso do *podcast* “Ciência ao Pé do Ouvido” não é diferente. Os temas que orientam os programas são definidos na primeira reunião de pauta de cada mês, da qual participam todos os membros da Divisão de Divulgação Científica da UFU. Depois de estabelecer qual será o assunto do próximo programa, a equipe discute as propostas de angulações e recortes, bem como indicações de fontes internas (pesquisadores vinculados à UFU) e externas (especialistas de fora da UFU) para participarem do episódio. A proposta do *podcast* é conversar com, ao menos, dois/duas cientistas que tenham propriedade para versar a respeito da temática. Uma jornalista, da Divisão, faz a mediação do bate-papo informal, que ao mesmo tempo deve ser informativo, esclarecedor e descontraído. Além das entrevistas, o *podcast* tem dois quadros fixos: “Diz Aí” e “Anexos”.

O primeiro é uma espécie de “povo fala”<sup>163</sup>, nome comumente conhecido pelos profissionais da Comunicação, no qual pessoas externas à Universidade – público-alvo do programa – fazem perguntas ou opinam sobre o assunto da vez; um(a) especialista responde e comenta cada contribuição recebida, no formato de pingue-pongue, possível pelo trabalho de edição. Para a produção do “Diz aí”, a equipe se empenha em produzir de forma conjunta, pois é por meio dele que se torna possível aproximar a comunidade externa dos(as) cientistas. Além disso, com a participação das pessoas é potencializada a popularização do *podcast*, bem como

---

<sup>162</sup> Em linhas gerais, o princípio norteador da Comunicação Pública é a busca da transparência e a construção da cidadania. E é neste sentido que Santos, Almeida e Crepaldi (2020) destacam que a Comunicação Pública da Ciência acontece, atendendo ao interesse público por meio dos conhecimentos científicos.

<sup>163</sup> Povo fala ou fala povo é o conjunto de entrevistas gravado com pessoas escolhidas aleatoriamente, em geral na rua, para ouvir qual a percepção delas em relação a determinado assunto. No caso do *podcast* aqui apresentado, a proposta do povo fala é ouvir as dúvidas e as opiniões de não especialistas.



a redução da distância que existe entre a produção científica e o dia a dia da população. Acredita-se que a curiosidade que as pessoas têm de se ouvirem ao longo do programa pode contribuir para que o conteúdo seja compartilhado com outras pessoas. E, dessa forma, pretende-se alcançar cada vez mais pessoas, estabelecendo uma relação dialógica com a comunidade externa à Universidade.

O segundo quadro fixo, “Anexos”, é um espaço dedicado a dicas que, em alguma medida, estejam relacionadas à discussão de cada episódio. Dentre as sugestões estão: músicas, livros, filmes, canais de cientistas, de divulgadores(as) de ciências, entre outros. Um membro da Divisão de Divulgação Científica fica responsável por produzir e gravar esse quadro. Dessa forma se deu o processo de construção dos programas da primeira temporada<sup>164</sup>, os quais são apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1.** Episódios da primeira temporada do “Ciência ao Pé do Ouvido”

Episódios	Síntese
#00 Coronavírus	O episódio piloto do <i>podcast</i> tratou sobre o surgimento do novo coronavírus. Participaram do bate-papo os pesquisadores Paulo Vitor Marques Simas (Unicamp), Igor Andrade Santos (UFU) e a ex-presidenta da Comissão Téc. Nacional de Biossegurança, Leila dos Santos Macedo (Fiocruz).
#01 Mulheres na Ciência	Programa abordou a participação das mulheres na ciência. As convidadas foram: Geisa Zuffi, doutoranda em Engenharia Mecânica pela UFU; Jaqueline Goes de Jesus e Ingra Morales Claro, ambas pesquisadoras do Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo (IMT/USP) e integrantes da equipe brasileira que sequenciou o genoma do coronavírus em tempo recorde.
#02 Ciência brasileira contra o Coronavírus	O episódio tratou sobre a necessidade de um forte incentivo à ciência para colocar fim na pandemia. Os entrevistados foram: repórter de ciência da Folha de São Paulo, Reinaldo Lopes; o psicólogo clínico na UFU, Pablo Martins; e o especialista no SUS, Nilton Pereira. Participaram também Aline da Rocha Matos, pesquisadora do Laboratório de Vírus Respiratórios e do Sarampo da Fiocruz, e pessoas que enviaram dúvidas para serem respondidas pelos especialistas.
#03 Como superamos crises?	Nesse programa os entrevistados Samuel do Carmo Lima, geógrafo e pós-doutor em Ciências da Saúde e Luciano Senna Peres Barbosa, cientista social e doutor em Antropologia, ambos da UFU, conversaram sobre a superação de crises passadas, as lições aprendidas e possíveis perspectivas do futuro pós-pandemia.
#04 Comemos bem?	Os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais em torno do que comemos nortearam esse episódio. Convidados: Erika Tassi, doutora em Alimentos e Nutrição; Mônica Abdala, doutora em Sociologia; Marcus Vinicius Sampaio, doutor em Agronomia (UFU); Cristiane Betanho, doutora em Eng. de Produção

<sup>164</sup> Todos os episódios do *podcast* “Ciência ao Pé do Ouvido” podem ser encontrados nas Referências, em Ingrid (2020).

	(UFU); José Rubens, agricultor familiar; e a nutricionista Bárbara Virginia Caixeta Crepaldi, doutoranda em Ciências da Saúde (UFU).
#05 Inteligência Artificial	Em pauta os limites e possibilidades da Inteligência Artificial. Participaram do bate-papo: José Luiz de Moura Faleiros Júnior, especialista em Direito Digital e Compliance; Alessandra Aparecida Paulino, doutora em Ciência da Computação pela Universidade de Michigan (EUA); Demi Getschko, diretor-presidente do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR.
#06 Arte para viver	Episódio discutiu os entrelaçamentos possíveis da arte com a vida e a ciência. A jornalista Josielle Ingrid, da Diretoria de Comunicação da Universidade Federal de Uberlândia (Dirco/UFU), conversou com artistas e pesquisadores da universidade sobre essa temática.
#07 Que História comemoramos?	Para discutir, que História comemoramos, a jornalista Josielle Ingrid, da Dirco/UFU, bateu um papo com o historiador e professor da UFU, Giliard Prado; e com a professora da Escola de Educação Básica (Eseba/UFU), Roberta Paula Gomes Silva.
#08 Economia: que tenho a ver?	Sem medo dos termos técnicos e noticiários econômicos que mais confundem do que esclarecem, essa edição do <i>podcast</i> as jornalistas Josielle Ingrid e Diélen Borges, ambas da Dirco/UFU, juntamente com Fábio Terra, pós-doutor em Economia e professor da Universidade Federal do ABC e da UFU, Alanna Oliveira, doutora em Economia e pesquisadora no Centro de Pesquisas Econômico-Sociais da UFU, discutem como a Economia se relaciona com a vida.
#09 Por que os homens vivem menos?	A saúde dos homens foi tema desse episódio. Os convidados responderam sobre câncer de próstata, saúde mental, saúde sexual, masculinidades e muito mais. Convidados: o médico urologista Theo de Sousa do Hospital de Clínicas (HC/UFU), o pesquisador Lucas Guzzo (Letras/UFU) e o enfermeiro Marcelo Firmino (HC/UFU).
#10 Então, é Natal: e o que a ciência fez?	No episódio de encerramento da temporada de estreia do <i>podcast</i> trouxe reflexões sobre os feitos e desafios da ciência brasileira e da divulgação científica feita no país. A convidada para essa conversa foi a jornalista Natália Flores, pós-doutoranda em Comunicação da Ciência e editora da Agência Bori.

Fonte: Elaborada pelos autores, com base nas descrições dos episódios.

Percebe-se que o *podcast* pauta temas de áreas diversificadas do conhecimento. Isso corrobora a definição e a crítica do jornalista Wilson Costa Bueno (1985, 2014) no que diz respeito ao conceito de JC, o qual deve considerar as ciências na sua pluralidade, incorporando todas as áreas e subáreas do conhecimento<sup>165</sup>. Segundo Bueno (1985, p. 1423), “os limites do jornalismo científico estão na especificidade do processo de comunicação jornalística”.

<sup>165</sup> Segundo Crepaldi e Santos (2020), a equipe da Divisão de Divulgação Científica da UFU busca levar em consideração no seu processo produtivo de Jornalismo Científico e de Divulgação Científica todas as áreas e subáreas do conhecimento, como as Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes. Isso se revela nos assuntos apresentados nos episódios da primeira temporada do *podcast* “Ciência ao Pé do Ouvido”.

Os programas têm duração média de uma hora e são disponibilizados nos principais agregadores de *podcast*, entre eles o *Anchor*, *Google Podcasts* e *Spotify*. Fazem parte da equipe de produção: jornalistas da Dirco/UFU, estagiários e voluntários do projeto. Essa equipe conta com os estúdios da Rádio Universitária, da RTU, para as gravações. Mas, no contexto da pandemia, para a segurança da equipe e dos(as) entrevistados(as), a partir do terceiro episódio a produção passou a ser realizada de forma remota, respeitando o distanciamento social importante para a redução da propagação da Covid-19.

### 3. Resultados e discussão

Ressalta-se que a plataforma *Anchor* possibilita a distribuição do *podcast* nas plataformas digitais. Trata-se de uma ferramenta simples, intuitiva e facilitadora do processo de captação, edição e divulgação dos programas. Dessa forma, ela é vista como uma solução prática para os cientistas e/ou comunicadores que ensinam começar um programa para divulgar a ciência.

Até janeiro de 2021, o Ciência ao Pé do Ouvido registrou 5238 reproduções de ouvintes no relatório de dados disponibilizado pelo *Anchor*. Os episódios mais escutados da primeira temporada foram: #08 Economia: o que tenho a ver? (2303 *plays*), #07 Que história comemoramos? (1242 *plays*) e #06 Arte para viver (145 *plays*). Os episódios mais famosos coincidiram com a anexação do *podcast* à página inicial do portal Comunica UFU, onde as notícias e reportagens da Universidade são postadas, o que passou a gerar bastante engajamento e cliques, a partir de setembro de 2020. Por esse motivo, as reproduções do episódio #06 e #07 foram maiores que os episódios restantes. Esse fato corrobora a importância do apoio institucional às ações de Divulgação Científica para que as produções tenham mais visibilidade.

A forma como as pessoas ouvem *podcast* também é um ponto que deve ter atenção. 86% dos *plays* foram feitos em dispositivos móveis e 14% pela internet em computadores ou notebooks. Esse dado é interessante, pois ele reforça a lógica de consumo do *podcast* como algo móvel, podendo ser escutado enquanto o ouvinte aguarda no trânsito, realiza tarefas domésticas e outras atividades facilitadas pelo celular. Assim, recomenda-se que a produção de *podcast* leve em consideração as potencialidades dos dispositivos móveis.

Em relação ao gênero dos ouvintes, 50% são mulheres, 46% homens, 3% sem identificação e 1% não-binário, segundo dados do *Anchor*. A faixa etária prevalente é a de 18 a 22 anos com 34% dos ouvintes, seguida por pessoas de 23 a 27 anos (26%), 28 a 34 anos (16%), 35 a 44 anos (12%) e 45 a 59 anos (8%). As pessoas com mais de 60 anos de idade correspondem



a 2% dos ouvintes. Ainda apresentando dados sobre a faixa etária, o público infantil e adolescente foi o menos representativo, menos de 1% dos ouvintes. No que diz respeito à distribuição geográfica, a maioria da audiência está no estado de Minas Gerais (60%), seguido de São Paulo (15%) e Pernambuco (8%).

Posto isso, percebe-se que o *podcast* “Ciência ao Pé do Ouvido” soma forças a diversas ações promovidas pela Dirco/UFU e corrobora o compromisso da Universidade em valorizar e democratizar o acesso da sociedade aos conhecimentos científicos. Isso se intensifica na medida em que os conteúdos apresentados adentram nos bastidores da produção científica, pois contribui para a redução do distanciamento que ainda há entre cientistas e não cientistas.

#### 4. Considerações finais

Diante do exposto, reforçam-se as percepções apresentadas por Elyson Gums et. al. (2019) quanto ao modo como a mídia *podcast* tem se tornado uma ferramenta interessante na ampliação dos públicos da Divulgação Científica. Além disso, permite o resgate da credibilidade da e na ciência, principalmente em um cenário marcado por movimentos anticientíficos, que disseminam informações falsas e colocam em descrédito a seriedade da produção científica.

Nesta direção, a comunicação pública da ciência realizada pela Divisão de Divulgação Científica da UFU por meio do *podcast* “Ciência ao Pé do Ouvido”, enquanto uma prática de mediação, assume papel de aproximar especialistas e não especialistas, sociedade e instituições de pesquisa. Assim, no cenário nacional, colabora-se para a democratização dos conhecimentos que são orientadores das políticas públicas, para a construção de uma sociedade mais bem informada, ciente da vital importância do investimento e valorização da ciência brasileira. Diante disso, esses produtos se mostram potentes ferramentas para a DC e comunicação pública da ciência. Mas a mensuração desse grande potencial ainda é incipiente no Brasil, sendo interessante para trabalhos futuros.

#### Referências

ANUÁRIO UFU 2019. *Versão analítica*. Uberlândia: Gráfica da UFU, 2019. 150 p. Disponível em: <<http://www.proplad.ufu.br/central-de-conteudos/documentos/2020/09/anuario-2019>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

BUENO, Wilson da Costa. A divulgação da produção científica no Brasil: a visibilidade da pesquisa nos portais das universidades brasileiras. *Ação Midiática - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura*, v. 7, p. 1-15, 2014. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/viewFile/36340/22901>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Jornalismo científico. (Editorial). *Portal do Jornalismo Científico*. 2007. Disponível em: <<http://twixar.me/1xsn>>. Acesso em: 7 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. Jornalismo científico: conceito e funções. *Rev. Ciência e cultura*. São Paulo, SBPC, v.37, n. 9, p. 1420-1427, set. 1985. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5583/6763>>. Acesso em: 7 jan. 2021.

CALDAS, Graça. Comunicação pública e ciência cidadã. In: OLIVEIRA, Maria José da Costa (Org.). *Comunicação pública*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004. p. 29-47.

CREPALDI, Thiago Augusto A. T. S.; SANTOS, Adriana Cristina Omena. Jornalismo científico: um estudo das interações pelo viés etnográfico. *Journal of Science Communication - América Latina*, v. 3, p. 1-18, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.22323/3.03010201>>. Disponível em: <[https://jcomal.sissa.it/es/03/01/JCOMAL\\_0301\\_2020\\_A01](https://jcomal.sissa.it/es/03/01/JCOMAL_0301_2020_A01)>. Acesso em: 7 jan. 2021.

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. *Institucional*. Disponível em <<http://www.comunica.ufu.br/conheca-a-dirco>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

DUARTE, Jorge. Sobre a emergência do(s) conceito(s) de comunicação pública. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). *Comunicação pública, sociedade e cidadania*. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011. p. 121-134.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUMS, Elyson Richard; IOSCOTE, Fabia; SPENASSATO, Gabriel; JOHN, Valquíria. Pesquisa exploratória de podcasts brasileiros voltados à Divulgação Científica. IN: XX CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 2019, Porto Alegre. *Anais*. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-1708-1.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2021.

INGRID, Josielle. (2020). *Ciência ao pé do ouvido*. [Áudio podcast]. Disponível em: <<https://anchor.fm/cienciaaopedouvido>>. Acesso em: 7 jan. 2021.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Podcasting como suporte para experiências imersivas de radiojornalismo narrativo. In: 15º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, *Anais*, Universidade de São Paulo, p. 1-15, nov. 2017. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/598/399>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. Comunicação pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. In: MATOS, Heloiza (Org.). *Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas*. São Paulo: ECA/USP, 2013. p. 3-13.

MASSARANI, Luisa. *A Divulgação Científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 20*. Dissertação (Mestrado). IBICT e Escola de Comunicação, Universidade

Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <<https://cutt.ly/jjjPgIL>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

MENDES, Lênio Bronzeado. *Contribuições da linguagem radiofônica em podcast de divulgação científica: o caso do programa Oxigênio*. 2019. 149 p. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/335591>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

SANTOS, Adriana Cristina Omena; ALMEIDA, Diélen R. B.; CREPALDI, Thiago A. A. T. S.. Comunicação pública e divulgação científica em tempos de Covid-19: ações desenvolvidas na Universidade Federal de Uberlândia - Brasil. *Revista Española de Comunicación en Salud*, v. 1, p. 279-292, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.20318/recs.2020.5436>>. Disponível em: <<https://e-revistas.uc3m.es/index.php/RECS/article/view/5436>>. Acesso em: 7 jan. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto, N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANA, Luana. Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. *Revista Contracampo*, Niterói, v. 39, n. 3, p. 1-16. dez/2020-mar/2021. DOI: <<https://doi.org/10.22409/contracampo.v0i0.43248>>. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/43248/0>>. Acesso em: 7 jan. 2021.